

RUBINÉIA, SP, 9 DE AGOSTO DE 1997

Meus caros Governadores, a começar pelo Governador Mário Covas, que acaba de me saudar com a generosidade de sempre; Governador Wilson Martins, Governador Dante; Senhores Ministros que aqui estão presentes; Senhores Deputados; Senhores Senadores; Senhores Empresários; Senhores Prefeitos, Prefeito de Rubinéia; com muita emoção: povo do meu Estado, gente de Rubinéia, gente da região de São Paulo, gente do Mato Grosso do Sul que aqui está, e do Mato Grosso,

É difícil expressar toda a alegria e, às vezes, até emoção, quando o Presidente pode andar pelo Brasil e ver que, aqui e ali, no que é fundamental, esse povo despertou. E esse povo, hoje, sabe que as coisas estão andando porque têm por trás uma enorme vontade, que é a vontade desse próprio povo de transformar esta nação numa grande nação para todos os brasileiros.

Ontem, eu estava na Bahia, e lá na Bahia, numa solenidade, nós comemorávamos algo que para o Nordeste é histórico: é a indústria automobilística, automotora, se deslocando também para região nordestina. Na década de 50, foi aqui em São Paulo, um pouco mais tarde

em Minas Gerais, que nós pudemos começar a construir uma indústria automotora. Hoje, ela começa a se espriar pelo Brasil todo. É o Rio Grande, é o Paraná, é Santa Catarina, é o Espírito Santo, é a Bahia, é o Ceará, enfim, um Brasil que realmente se integra, e se integra no que é essencial, se integra na confiança que nós hoje temos em nós próprios. E marcos como este desta ponte rodoferroviária têm o mesmo sentido simbólico.

O Governador Wilson Martins me ouviu fazer referência, há pouco, na Bolívia, quando fui à Bolívia para dizer isto, ao fato de que os sonhos dos brasileiros que começavam a se delinear também nos anos 50 com os Acordos de Roboré hoje não são sonhos: são tubos fabricados em São Paulo, mas colocados pelo caminho desse Brasil afora, para trazer gás e energia para vários estados do Brasil.

Há muito pouco tempo, como já foi referido aqui pelo Ministro Padilha, eu estive no Amazonas, em Itacoatiara, e lá fui inaugurar um porto graneleiro que fez a interconexão do rio Amazonas com o rio Madeira. Estamos fazendo a navegabilidade do rio Madeira. E também fui a Porto Velho, e, em Porto Velho, outro porto graneleiro, com a iniciativa privada, lá como aqui, como em toda parte, e com o impulso do Governo Federal e dos governos estaduais. E nós, hoje, temos a conexão do Centro-Oeste do Brasil com o Amazonas, o que barateou sensivelmente o custo da exportação da soja – e já este ano exportamos soja por ali. E o ano que vem exportaremos mais soja por lá.

Mas agora, aqui, nestas barrancas do rio Paraná, neste lago de Ilha Solteira, ladeando Mato Grosso, ladeando Minas logo ali, São Paulo aqui, é o que disse o Governador Covas: é o maior entroncamento de transporte que existe no Brasil, onde nós juntamos a ferrovia com a hidrovia e com a rodovia.

O Brasil mergulhou no sonho da rodovia por muito tempo. Hoje, voltou a perceber que a hidrovia é fundamental para baratear os custos, para não poluir as nossas cidades, para permitir um transporte mais eficiente. E redescobriu a ferrovia. E me apraz dizer, também, que nós, do meu governo, passamos para o regime de concessão toda a malha ferroviária brasileira, para a iniciativa privada, de tal maneira que hoje

as ferrovias estão de novo encomendando locomotivas, vagões, trilhos, dando trabalho aos brasileiros, fazendo as fábricas funcionarem. E nós estamos vendo um novo Brasil se desenhando nessa geografia na qual nós adicionamos o valor do nosso trabalho.

É um novo Brasil, e é mesmo, é um Brasil que agora não só tem a confiança de que não há mais promessa, há realizações, mas que nós estamos preocupadas com a gerência e com a execução.

O Ministro Padilha mostrou aqui, rapidamente, um conjunto de obras. Essas obras hoje têm viabilidade. O Dr. Maciel me dizia isso. E o Dr. Olacir sabe que é assim, porque existe um programa chamado Brasil em Ação, feito pelo Ministério do Planejamento com muita competência, com uma gerência nova. E quero saudar, aqui, também, o Dr. Silveira, que é o Gerente-Geral, e todos os gerentes de projetos, porque sem eles isso não avança. E todos sabemos hoje que o que foi dito que será feito no orçamento, com o esforço dos Deputados, com o esforço dos Senadores, vai ser feito mesmo, porque nós mudamos, nós invertemos o modo pelo qual se fazem as coisas.

Quem faz mais depressa tem dinheiro; quem não faz não tem dinheiro. Não adianta o dinheiro parado: lutou o deputado por tê-lo no orçamento, e depois não se faz nada. Não resolve. Aqui, hoje, estamos fazendo um outro sistema: os que fazem têm dinheiro. E têm mesmo. E aqui há muita gente que testemunha isto: que não faltou um tostão para a continuidade desta obra, desde que nós começamos o Brasil em Ação, há um ano. E não vai faltar. E ela vai ser terminada a tempo, para permitir aquilo que é essencial: que os nossos produtores, os nossos trabalhadores se beneficiem com a obra. Aqui, com esta obra, serão mais ou menos 200 milhões de reais, ou de dólares, que vão ficar no bolso do produtor, porque ela vai baratear o custo do transporte.

Mas isso é muito pouco. O Governador Wilson Martins mostrou o que foi a Noroeste do Brasil. Há um livro do Fernando de Azevedo sobre o avanço para o Oeste que mostra isso muito bem. A estrada, naquele tempo, criava cidades. Não pensem que vai ser diferente. A estrada vai, de novo, criar cidades, criar emprego, criar força de trabalho, aumentar a produção. É isso que está sendo feito no programa

Brasil em Ação. E, dos 42 projetos, cerca de 16 são projetos sociais, são para a educação.

Aqui está o Ministro Paulo Renato, que vai me ajudar a dizer o seguinte – vou repetir o que disse ontem: eu quero, até o fim do ano que vem, o Brasil com todas as crianças em idade escolar nas escolas. Todas. Os indicadores já estão mostrando que isso é possível. E, agora, é só colocar o Brasil em ação, o Ministro trabalhar, os professores, como sempre, trabalharem, e as coisas vão dar certo.

Não se trata de apenas pontes, rodovias, hidrovias, gasodutos, portos. É muito mais do que isso. É educação, é a saúde, é a atenção ao idoso. E só no nosso programa, que foi feito também neste governo, da LOAS, nós já temos, hoje, 700 milhões de reais que são dados para as pessoas de mais idade que não têm recursos de sobrevivência. Estamos dando isso. É um programa de renda mínima. Tanto se fala disso. Nós não falamos: nós fazemos isso.

Então, esse Brasil não é o Brasil das obras, não. É o Brasil da grande obra, que é a obra humana, que é a crença na mulher e no homem do País, na criança do País. É isso que nós estamos fazendo. E nós estamos fazendo sem demagogia. Nós estamos fazendo sem gritaria. Nós estamos fazendo, simplesmente, porque pusemos em ordem o País.

Quero, para finalizar, agradecer, e agradecer muito, a vocês desta região, de Rubinéia, de Santa Fé do Sul, de Jales, de São José de Rio Preto. E quero lhes dizer que eu vim muitas vezes aqui. Algumas vezes, vim com Edinho até as barrancas, e ele me falava numa ponte. Essa ponte está aí. Ela está aí porque houve um esforço desta região. Ela está aí porque houve empresários audaciosos, como Olacir, que propuseram a obra, apesar dos muitos percalços. Mas está aí porque o Governo entendeu que é importante para o Brasil – não para mim, nem para ele, nem para cada um de nós, mas para todos nós – que esta obra exista.

E aqui estive muitas vezes, nesta região. E vejo que, hoje, esta região já está antecipando o que será seu futuro. E aqui está o Deputado Vadão, que lá, em Jales, está com um programa de irrigação e já tem recursos para o programa de irrigação. E há muitas obras de irrigação que vão poder ser feitas, em função de tudo o que nós estamos construindo.

O Governador Mário Covas – que tem sido, e não exagero, excepcional no empenho com que tem lutado por um estado que ele encontrou falido e que, hoje, é um estado que volta a erguer a cabeça – se referiu, aqui, à eclusa de Jupiaá, mas não ao fato de que ele retomou uma obra importantíssima, que é a de Porto Primavera, da usina geradora, para gerar 1 bilhão e 100 mil megawatts de energia para São Paulo e para o Brasil. É uma obra importantíssima que está sendo feita. E nós vamos ver toda essa enorme massa de água, não só para transportar, mas também para permitir que exista a possibilidade da irrigação nessas regiões, para que a fruticultura possa florescer, para que possamos, realmente, continuar caminhando.

Quero, portanto, finalizar dizendo a todos os governadores, a todos os ministros, a todos os que estão aqui, que tem se dedicado, e tanto, para que o Brasil possa marchar, que, na verdade, a grande riqueza nossa, a grande riqueza mesmo que nós temos são vocês, é este povo que não esmorece, que luta, que é bravo, que vai tornando este país uma grande nação.

Muito obrigado aos paulistas, aos mato-grossenses, aos brasileiros por tudo que têm feito por todos nós.

